Não pecar contra a castidade

Nada fere tão profundamente a dignidade da pessoa humana do que a castidade colocada em desordem moral. (…) Caríssimos, cultivem o hábito da castidade; nela reside a pureza do coração, alavanca que impulsiona a alma para Deus.

19 de julho de 1994

Versão áudio

https://obramissionaria.com.br/wp-content/uploads/2015/12/078-Não-pecar-contra-a-castidade-19Jul94-—-p.112.mp3

6º Mandamento

Meus filhos amados,

Nada fere tão profundamente a dignidade da pessoa humana do que a castidade colocada em desordem moral. Deus é amor e, ao criar o homem e a mulher, colocou-os coesos para que reconheçam cada um a sua identidade sexual, dando-lhes

dignidades individuais para que, guiados por este amor, possam crescer e se multiplicar.

A castidade eleva a condição do homem e da mulher, e o estado de vida composto por ela personaliza aquilo que o Senhor Deus criou como regra básica para a vida afetiva dentro dos limites das leis morais. Qualquer desvio destas condições constitui ofensa à castidade.

Meus filhos, como a humanidade se deixa comandar pela luxúria, fornicações, pornografia, prostituições e práticas contrárias à natureza, me escandaliza e me assusta.

Tenho que ressaltar aquilo que meu filho Jesus tanto enfatizou: a indissolubilidade do matrimônio, como regra vinda do nosso Pai querido que está no Céu. Portanto, o adultério e o divórcio constituem ofensa ao que Deus uniu.

Isso tudo os coloca à beira do abismo, pois compromete a continuidade da espécie, elimina da face da Terra o autodomínio e extingue por completo o conceito de sexualidade da forma como foi instituída pelo Criador.

Caríssimos, cultivem o hábito da castidade; nela reside a pureza do coração, alavanca que impulsiona a alma para Deus.

Obrigada por terem atendido ao meu chamado.

Referência: LOPES, Raymundo. Não pecar contra a castidade. In: LEMBI, Francisco (Org.). **Uma voz que fala aos meus ouvidos**. 3 ed. Belo Horizonte: Magnificat, 2015. p. 116.